

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Direção quer Marina de volta ao PV

O vice-presidente nacional do Partido Verde (PV) e presidente do PV do Distrito Federal, Eduardo Brandão, esteve, ontem, com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima e deputada federal eleita, Marina Silva, para convidá-la a retornar à legenda. A reunião contou ainda com a participação, por meio de chamada, do presidente nacional do Partido Verde, José Luiz Penna, que reforçou o convite e destacou a importância do diálogo político entre lideranças históricas do campo ambientalista.

Diálogos

Durante o encontro, Marina Silva afirmou estar honrada com o convite, ressaltando, no entanto, que segue em diálogo com outras legendas do campo democrático popular, e sua decisão sobre participação na eleição 2026, em eventual composição ao Senado, passa por uma construção de projeto político do campo e de uma conversa com o presidente Lula. Marina Silva integrou o Partido Verde em 2010, quando foi candidata à Presidência da República e obteve quase 20 milhões de votos. Em 2018, o PV e a Rede Sustentabilidade compuseram conjuntamente a chapa presidencial.



Divulgação

Quatro partidos

Marina Silva está conversando com o PT e cogita uma candidatura ao Senado por São Paulo e não pelo Acre, seu estado de origem. Outros partidos como PSOL e PSB também estão interessados. Marina Silva foi filiada ao PT, PV, PSB e Rede.



À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADO DISTRITAL RICARDO VALE, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA (PT)

CLDF/Divulgação

"O projeto nacional é prioridade em todos os estados"

Quem, na sua avaliação, deve representar a oposição na disputa ao GDF?

Quem tiver melhores condições de unir e ampliar uma aliança de centro-esquerda no Distrito Federal e de contribuir para que o presidente Lula derrote a extrema-direita também na nossa capital.



O que falta para anunciar a candidatura?

Nós, do PT, entendemos que o melhor nome é o do companheiro Leandro Grass. Mas seguimos no processo de construção de alianças no DF e aguardamos as definições nacionais, que devem ocorrer até maio. O projeto nacional é prioridade em todos os estados. Com o crescimento da avaliação do governo do presidente Lula, ampliamos também as chances de vitória aqui no Distrito Federal.

Acredita em uma aliança com partidos de centro? Quais seriam?

Sim. Estamos buscando alianças com todos os partidos que estejam alinhados ao nosso projeto nacional, comprometidos com a reeleição do presidente Lula, com a defesa da democracia e com o respeito às instituições democráticas, sendo, consequentemente, contrários ao bolsonarismo.

Como o presidente Lula e a direção nacional do PT vão se envolver na campanha do DF?

Já estão envolvidos. O presidente e a direção nacional do PT vêm dialogando conosco aqui no Distrito Federal. Nosso objetivo é construir uma

grande aliança da esquerda com o centro democrático.

A direção regional do PT, da qual eu sou vice-presidente, vai intensificar as tratativas com a direção nacional nas próximas semanas, quando as definições devem começar.

Acredita que a deputada Erika Kokay deve mesmo concorrer ao Senado?

A Erika Kokay será eleita senadora. O povo do Distrito Federal saberá reconhecer sua trajetória de luta e seu compromisso com os trabalhadores, com os movimentos sociais e com os direitos fundamentais e humanos da nossa cidade.

A Érika será eleita e a senadora Leila, reeleita. O povo do DF merece.

O bolsonarismo ainda é considerado forte no DF. Como o PT vai enfrentar o grupo do ex-presidente?

Falando e mostrando a verdade, algo que eles não sabem fazer. O bolsonarismo vive da mentira e das notícias falsas. Nós vamos apresentar nossas propostas de forma transparente e honesta. Somos nós que verdadeiramente defendemos os trabalhadores, que lutamos por respeito, inclusão, dignidade e pela garantia dos direitos fundamentais da população do DF, como saúde, educação, emprego, moradia e segurança.



PEDRO SANTANA / CB

Pré-candidato

Secretário de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o auditor de controle interno Marivaldo Pereira anunciou que, em breve, vai deixar o cargo para assumir a pré-candidatura a deputado federal pelo PT.

Congestionamento

Antes de desistir da pré-candidatura ao GDF e abrir espaço para o lançamento de Leandro Grass na disputa, o ex-deputado Geraldo Magela quer a garantia do PT de que poderá concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados. É que essa possibilidade ainda não é certa. A federação PT-PCdoB e PV terá nove candidatos a federal. Mas o número de concorrentes é muito maior. Nessa aliança cabe ao PT cinco vagas — com chance de negociar mais duas. Mas a lista de interessados é grande: Marivaldo Pereira, Agnelo Queiroz, Policarpo Júnior, Ruth Veneremos, Marcia Abrahão e Professora Rosilene.



Anfitrião

A reunião do governador Ibaneis Rocha (MDB) com os deputados distritais para tratar do BRB deve ser realizada na casa do chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | RAFAEL BUENO | SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO DF

Ao CB.Agro, secretário faz balanço da produção de 2025 e fala sobre o novo espaço a ser construído no Paranoá, com 2,4 mil m²

Novo galpão para produtores rurais

» MANUELA SÁ*

O Galpão do Produtor Rural que será feito no Paranoá foi um dos temas discutidos, ontem, no programa CB.Agro — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Ronayre Nunes e Mila Ferreira, o secretário de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno, fez um balanço do ano passado, falou sobre o selo dado pela Organização Mundial de Saúde Animal e sobre a Subsecretaria de Proteção aos Animais de Produção. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

No Ceasa, os produtores passam um bom tempo na fila para conseguir comercializar os produtos. O que o governo do Distrito Federal faz para ajudar esse produtor?

Sabemos que há uma dificuldade para expandir o Ceasa no local onde ele está, porque a parte física está edificada. Então, o GDF partiu para uma estratégia chamada Galpões dos Produtores Rurais. Encaminhamos para a licitação, via Novacap, o primeiro Galpão do Produtor Rural, que vai ser feito no Paranoá, ao lado dos campos de futebol, de frente ao Itapoá. Serão 2,4 mil metros quadrados de área, semelhante ao Ceasa, onde vamos ter o comércio de atacado e varejo. No ano passado, o GDF edificou o Empório Rural do Colorado, na DF-150, que virou um ponto de

comércio e encontro da comunidade local. Já começamos as obras do Empório Rural do Jardim Botânico que estão bem avançadas. Esperamos receber produtores da região de São Sebastião, Tororó, Jardim Botânico, e ter um comércio rápido para o consumidor da região.

Qual é o balanço das ações da Secretaria de Agricultura do DF em 2025?

O ano passado foi muito bom, porque a produção agropecuária cresceu, com destaque para a soja. Observamos chuvas favoráveis, lavouras com boa sanidade e alta produtividade. Isso resultou na produção recorde de soja para o DF no ano passado. Mas esse não foi o único destaque. Tivemos a retomada de áreas de milho, que, em anos anteriores, foram substituídas



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

por áreas de sorgo. Esse retorno gerou rentabilidade um pouco maior para o produtor, já que o milho tem um maior valor agregado. Tivemos também o crescimento de culturas que o governo do DF tem apoiado em projetos como o Rota da Fruta. Algumas delas são o mirtilo e o açaí. Fechamos 2025, por exemplo, com a cultura do mirtilo em aproximadamente 52 hectares, que é um número bastante expressivo quando olhamos para o DF de três anos atrás, em que não tínhamos nem um hectare.

Foi criada a Subsecretaria de Proteção aos Animais de Produção. O senhor poderia

falar sobre o que faz essa secretaria e de que forma o trabalho reflete na produção agrícola?

Esse trabalho consiste em equipes que ficam 24 horas em serviço todos os dias do ano. Por meio de denúncias da população e de buscas ativas, identificamos cavalos, jumentos, vacas, búfalos e até ovelhas. Quando detectamos o animal, fazemos a apreensão e levamos para a Secretaria de Agricultura, em um local especializado, com uma equipe de veterinárias. Lá, é feito todo o tratamento desse animal e ele fica os primeiros 30 dias para que o proprietário solicite a devolução. Porém, há uma

condicionante: se esse animal já foi apreendido uma vez pelo governo, ele vai direto para o programa de doação. Para aqueles animais que, passados os 30 dias, o proprietário não fez sua requisição, ele vai para o projeto de doação. Em 2025, chegamos a 520 animais apreendidos e, em 2024, quando ainda não existia a subsecretaria, foram 460 animais. Passamos de 200 doações no ano passado. Isso é muito importante, porque esses animais são foco da zoonose e colocam em risco pedestres e quem está trafegando em carros.

No que se refere à saúde dos animais, o acordo entre

Mercosul e União Europeia pressupõe algumas ações por parte do Brasil. Como isso funciona?

Os produtores de carne vão ser beneficiados por esse acordo. O frango continua sobretaxado para a Europa. O frango do DF tem como principais compradores a Ásia e o Oriente Médio. Em carne de boi, de ovelha, de cabrito e de porco temos uma grande vantagem. Ano passado, o Brasil conquistou o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal de zona livre de febre aftosa, sem necessidade de vacinação. Isso é muito importante, porque vários países, dentre eles, países europeus, não adquirem carne de nações que ainda adotam essa vacina. Isso nos coloca em um estágio de vigilância e fiscalização maior. No entanto, o produtor brasiliense precisa ficar atento às mensagens e às redes sociais da Secretaria, além dos programas de rádio e televisão para que o produtor mantenha atualizado o cadastro de seu rebanho. E o mais importante: rebanho atualizado mantém o DF habilitado para fazer a exportação.

***Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates**